INSP
INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
CABO VERDE

Boletim Epidemiológico da Dengue – Cabo Verde

Semana Epidemiológica 03 de 2024

15 a 21 de janeiro, 2024

Ministério da Saúde

Organização Mundial da Saúde
Cabo Verde

unicef
para cada criança

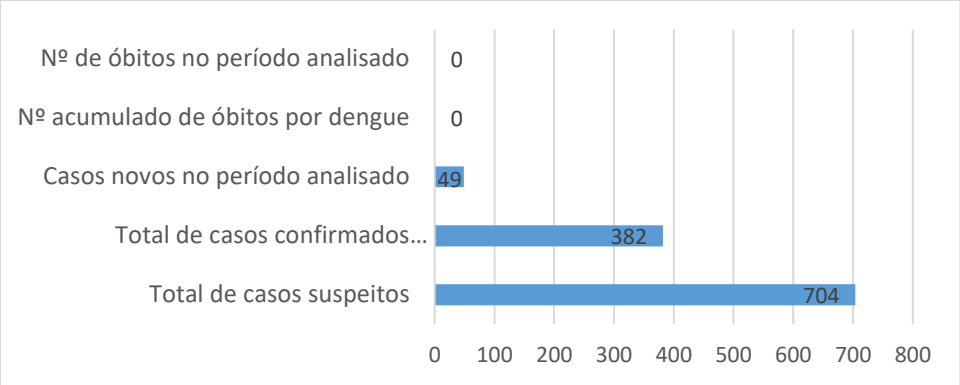
Cabo Verde: Boletim – Situação epidemiológica da dengue	
Data do início do surto	O primeiro caso de dengue foi notificado a 6 de novembro de 2023, na ilha de Santiago
Boletim nº	1
Data	15 a 21 de janeiro de 2024 – semana epidemiológica nº3 de 2024

1. PRINCIPAIS DESTAQUES DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- Entre 6 de novembro de 2023 a 21 de janeiro de 2024, foram registados em Cabo Verde 382 casos de dengue.
- Até o presente momento, casos foram confirmados nas ilhas da Brava, Fogo, Santigo e Maio.
- De 15 a 21 de janeiro de 2024, foram registados 49 novos casos.
- A ilha com maior incidência de casos é Fogo, com 30 novos casos confirmados na semana em análise.
- O concelho com maior incidência de casos é São Filipe com 12,9 casos por 10 000 habitantes.
- Não foram registados óbitos por dengue.
- No início da epidemia, a circulação da variante DENV-3 foi identificada por meio de exames de serotipagem por biologia molecular e confirmação por sequenciação. A 19 de janeiro de 2024, o Laboratório de Virologia da Praia detectou a co-circulação da variante DENV-1.
- O papel da população é fundamental na prevenção e controle da dengue através de medidas de combate aos mosquitos.

2. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM CABO VERDE

Figura 1. Descrição Epidemiológica Cumulativa (02/11/2023 a 21/01/24)



Fonte: Observatório Nacional de Saúde do INSP, 2024

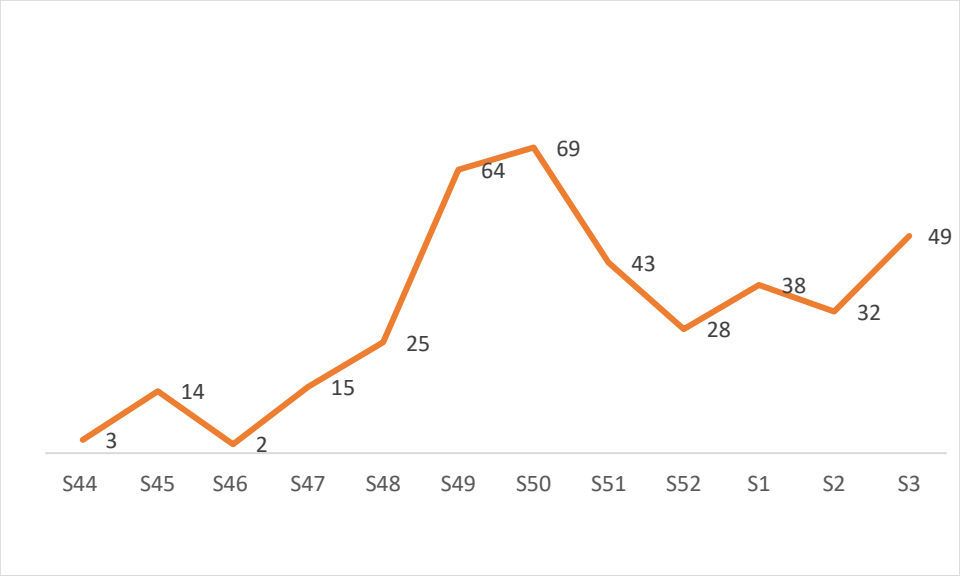
Tabela 1. Casos suspeitos acumulados, casos confirmados laboratorialmente e óbitos, por ilhas e concelhos, semana epidemiológica nº 3 de 2024.

Ilha	Concelho	Casos suspeitos acumulados	Casos confirmados laboratorialmente	Óbitos
Santo Antão	Ribeira Grande	0	0	0
	Porto Novo	0	0	0
	Paul	0	0	0
São Vicente		2	0	0
São Nicolau	Ribeira Brava	0	0	0
	Tarrafal de São Nicolau	0	0	0
Sal	Espargos	0	0	0
	Santa Maria	0	0	0
Boavista	Boavista	0	0	0
Santiago	Praia	193	89	0
	Ribeira Grande de Santiago	3	4	0
	Santa Catarina	2	0	0
	São Domingos	6	0	0
	São Lourenço dos Órgãos	1	0	0
	São Miguel	0	0	0
	São Salvador do Mundo	7	1	0
	Santa Cruz	7	1	0
	Tarrafal	0	0	0
Maio	Maio	1	1	0
Fogo	São Filipe	450	266	0
	Mosteiros	16	13	0
	Santa Catarina do Fogo	14	5	0
Brava		2	2	0
Total	**Cabo Verde**	**704**	**382**	**0**

Fonte: SVIR (dados populacionais do INE, Censo 2021) e Laboratório de Virologia da Praia; *Dados sujeitos à revisão

Até a semana epidemiológica nº 3 de 2024, Cabo Verde registou 386 casos confirmados de dengue.

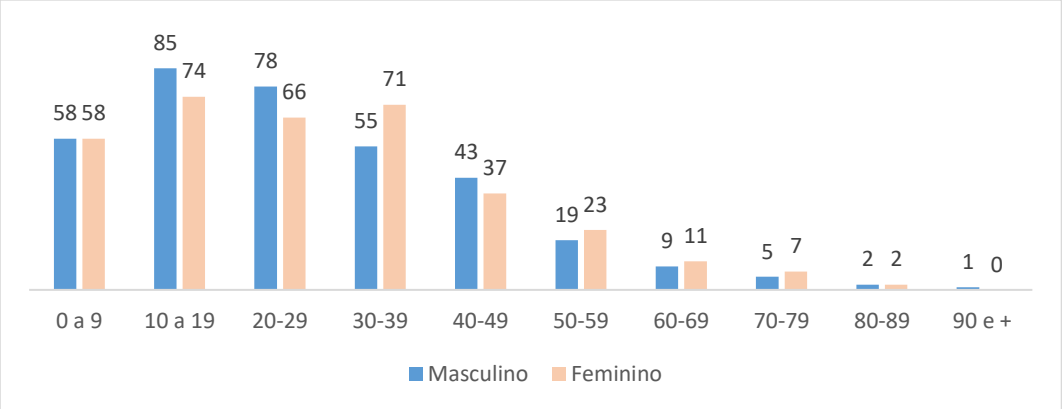
Figura 2. Evolução dos casos confirmados por semana epidemiológica.



Fonte: SVIR Cabo Verde, dados atualizados até 23/01/2024 às 14h. *Dados sujeitos a revisão.

A semana epidemiológica com o maior número de casos foi a nº 50 de 2023. Após um período de queda da curva epidémica no fim do ano de 2023 registou-se continuada ascensão em 2024, tendência mantida na semana em análise.

Figura 3. Distribuição de casos por faixa etária e sexo, desde a semana epidemiológica nº 44 de 2023 até a nº 3 de 2024.



Fonte: SVIR Cabo Verde, dados atualizados até 23/01/2024 às 14h. *Dados sujeitos a revisão.

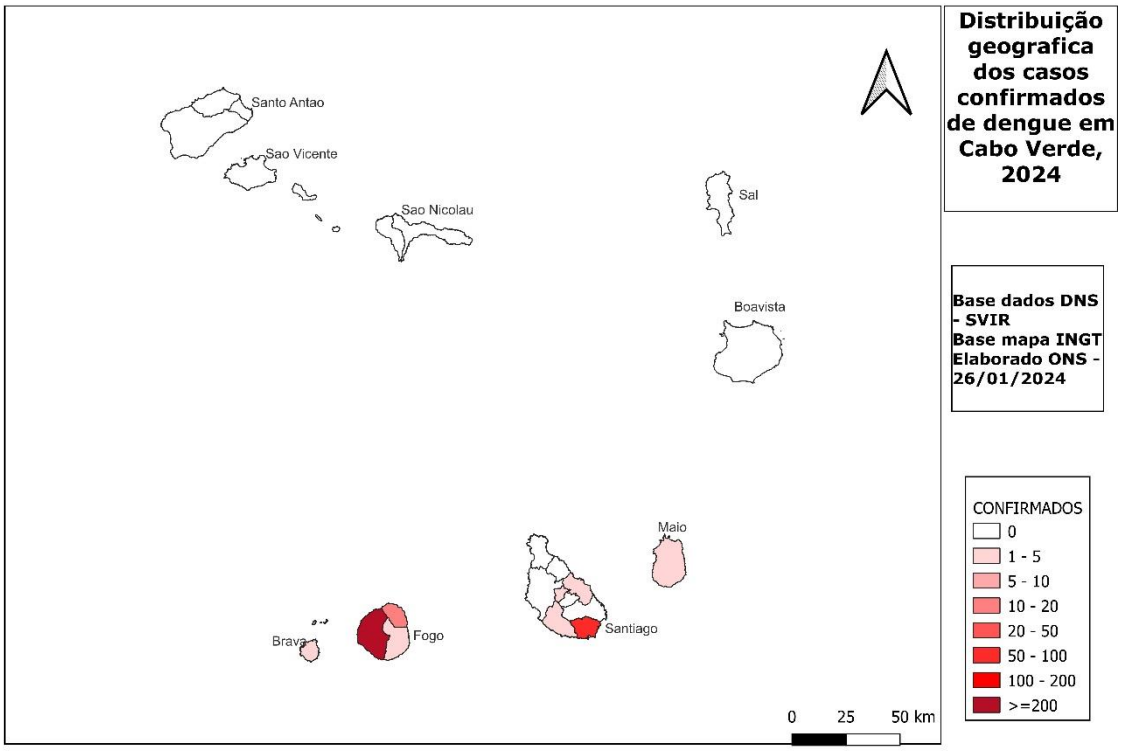
Atualmente verifica-se um predomínio de casos no sexo masculino e na faixa etária dos 10 aos 19 anos.

Tabela 2. Número de testes, taxa de positividade e de incidência por 10 mil habitantes, Cabo Verde, semana epidemiológica 3 de 2024

Ilha	Concelho	Nº de testes realizados	Nº de casos confirmados	Taxa de positividade (%)	Taxa de incidência por 10 000 habitantes*
Santo Antão	Ribeira Grande	0	0	0	0
	Porto Novo	0	0	0	0
	Paul	0	0	0	0
São Vicente		0	0	0	0
São Nicolau	Ribeira Brava	0	0	0	0
	Tarrafal de São Nicolau	0	0	0	0
Sal	Sal	0	0	0	0
Boa Vista	Boavista	0	0	0	0
Santiago	Praia	37	19	51,4	1,3
	Ribeira Grande de Santiago	0	0	0	0
	Santa Catarina	0	0	0	0
	São Domingos	0	0	0	0
	São Lourenço dos Órgãos	0	0	0	0
	São Miguel	0	0	0	0
	São Salvador do Mundo	2	0	0	0
	Santa Cruz	0	0	0	0
	Tarrafal	0	0	0	0
Maio	Maio	0	0	0	0
Fogo	São Filipe	62	27	43,5	12,9
	Mosteiros	1	1	100	1,2
	Santa Catarina do Fogo	3	2	66,7	4,2
Brava	Brava	0	0	0	0
Total	Cabo Verde	105	49	46,7	0,1

Fonte: SVIR (dados populacionais do INE, Censo 2021) e Laboratório de Virologia da Praia;
*Taxa de incidência baseada nos casos confirmados laboratorialmente.

Figura 4. Mapa de distribuição de casos confirmados de dengue em Cabo Verde, de 6 de novembro de 2023 a 21 de janeiro de 2024



Até o presente momento, casos foram confirmados nas ilhas do Maio, Santiago Fogo e Brava.

3. Vigilância entomológica

O Instituto Nacional de Saúde Pública, através do Laboratório de Entomologia Médica (LEM) conduziu vigilância entomológica em nove bairros nos concelhos da Praia – Ilha de Santiago, São Filipe - ilha do Fogo, e Maio na ilha do Maio (Tabela 3).

Tabela 3. Locais onde foram colocadas armadilhas

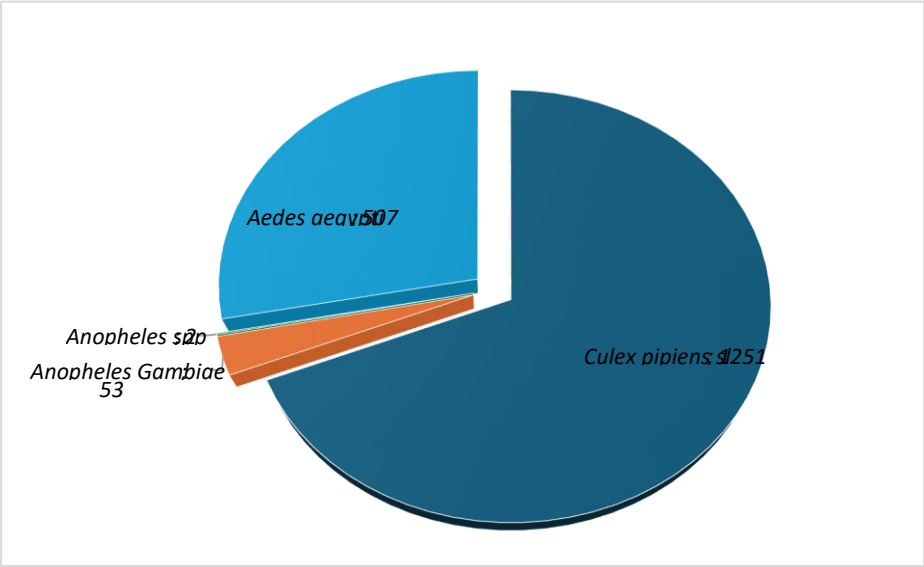
Conselho	Zonas
Praia	Palmarejo
	Achada São filipe
	Ponta d'água
	Achadinha
	Várzea
	Fonton
	Achada Grande Trás
	Achada de Santo António
	Fazenda
São Filipe	Achada Pato
Maio	Monte Lume

Fonte: Laboratório de Entomologia Médica do INSP

Durante o período de 14/12/23 a 12/01/24, foram capturados 1813 exemplares mosquitos adultos. A distribuição por espécie foi a seguinte (figura 1): *Anopheles gambiae* s.l.(n=53), *Anopheles spp* (n=2) *Culex pipiens s.l* (n=1251) e *Aedes aegypti* (n=507).

Foram identificados no bairro de Fonton mosquitos infetados com dengue do serotipo 3. Os casos positivos para flavivírus e negativos para dengue estão em estudo.

Figura 5. Distribuição das espécies capturadas e identificadas durante o período de 14.12.23 a 12.01.24



Fonte: Laboratório de Entomologia Médica do INSP, 2024

4. Vigilância laboratorial

Na sequência da vigilância laboratorial da circulação do vírus da dengue, o laboratório de virologia identificou, no processamento da serotipagem, estirpes da dengue do tipo 1 (pela primeira vez).

Tratam-se de 3 amostras notificadas no Hospital Dr Agostinho Neto, todos da Praia

5. AÇÕES REALIZADADAS

Área técnica	Intervenção
Coordenação	• Notificação à Organização Mundial da Saúde. • Realização de uma sessão sobre dengue (definição de caso, vigilância epidemiológica, entomológica e laboratorial e gestão de casos), a nível nacional para todos os Delegados de Saúde • Criação da Equipa de Coordenação da Resposta à dengue e reuniões recorrentes da mesma. • Elaboração do Plano de Contingência da dengue para guiar as ações de resposta. • Mobilização de parceiros para o controle vetorial. • Realização de uma ação de capacitação virtual com peritos de OMS/AFRO em vigilância epidemiológica da dengue, vigilância entomológica e investigação laboratorial, para os técnicos seniores do Ministério da Saúde. • Reuniões das Comissões Municipais de Saúde • Destacamento de uma equipa à ilha do Fogo para apoiar na resposta. • Submissão de um projeto para a mobilização de recursos financeiros através do Fundo de Emergência em Saúde Pública Africano (APHEF).
Vigilância entomológica	• Eliminação de criadouros de mosquitos identificados pelos agentes de luta anti vetorial • Pulverização intra domiciliária em várias localidades do país • Captura de mosquitos através de armadilhas BG Sentinela e sequenciação genómica dos mosquitos infetados com dengue. • Capacitação dos gestores de dados no formulário diário dos dados sobre a LAV e na utilização da plataforma eletrónica para reportar os dados, em parceria com o Gabinete de Tecnologia, Comunicação e Informação em Saúde (GTCIS).

	• No dia 10 de Dezembro chegaram ao país dois peritos séniores da OMS em entomologia, que levaram a cabo as seguintes atividades: o Os bairros/localidades de Praia e Fogo, onde os casos mais recentes foram diagnosticados, foram investigados. Em cada bairro, as residências dos casos, dos vizinhos, bem como casas escolhidas aleatoriamente, foram prospectadas. o Todas os recipientes capazes de conter água foram inspecionados dentro e fora das habitações usando uma lanterna para a deteção de larvas e ninfas de *Aedes Aegypti*. o Captura por aspiração, utilizando o Prockopack, para o estudo do comportamento de repouso dos mosquitos vetores. o Avaliação global do controle dos vetores e eficácia do larvicida (temefós) no campo. o Desenvolvimento de Guias, Procedimentos Operacionais Padrão (SOPs) e ferramentas de estimativa de risco de emergência de dengue.
Vigilância epidemiológica e laboratorial	• Estabelecido a definição de caso e as orientações para a identificação, notificação imediata e investigação ativa de casos. • Identificação e notificação pronta de casos suspeitos de dengue. • Investigação de clusters de casos para determinar possíveis fontes de infeção e padrões de propagação local. • Elaboração e divulgação de orientações técnicas para os diferentes pilares de resposta. • Seguimento dos casos suspeitos, confirmados e co-habitantes pelas autoridades de saúde local das áreas afetadas. • Elaboração do boletim diário da dengue. • Sessão informativa sobre a dinâmica da dengue em Cabo Verde • Estudo retrospetivo sobre a seroprevalência da dengue em Cabo Verde em andamento. • Realização dos primeiros testes RT-qPCR das amostras dos primeiros casos suspeitos. • Envio das primeiras amostras para o laboratório de referência, IPD, para confirmação laboratorial. • Disponibilização kit's de PCR, através da OMS/AFRO, para o laboratório de virologia. • Distribuição de testes dengue Duo em todos as estruturas de saúde, de acesso gratuito à população. • Realização de novas serotipagens com confirmação da circulação do mesmo serotipo. • Apoio técnico de expert da OMS/AFRO no laboratório de virologia.

	• Preparação de sessão de capacitação sobre o uso dos testes dengue Duo para os técnicos dos laboratórios a nível nacional. • Formação virtual em aplicação, interpretação dos resultados e fluxograma de testagem para os testes dengue DUO, a nível nacional, com o apoio técnico de um expert de laboratório de OMS/AFRO, com a participação de cerca de 63 profissionais de saúde. • Formação ministrada por expert do IPD, dirigida aos técnicos do laboratório de Virologia da Praia, nas técnicas de diagnóstico da dengue através da RT-qPCR , serotipagem e sequenciação genómica para o vírus da dengue.
Gestão de casos	• Capacitação profissionais de saúde através de sessões clínicas na identificação da dengue e gestão de casos. • Partilha de orientações técnicas para diagnóstico e manejo de casos de dengue. • Gestão de casos de dengue internados hospitalizados de acordo com as orientações clínicas, em leitos com redes mosquiteiras. • Recomendação a pacientes sem critério de internamento a usar redes mosquiteiras no domicílio.
Comunicaçãode riscos e engajamento comunitário	• Criação e divulgação de materiais informativos, como panfletos, cartazes e vídeos, explicando medidas preventivas, locais de atendimento e sinais de alerta da dengue. • Divulgação das medidas de proteção individual e de eliminação dos criadouros dos mosquitos na comunicação social. • Comunicados de imprensa para orientar a população sobre a situação epidemiológica e as ações tomadas pelas autoridades de saúde. • Intervenções de informação, educação e comunicação (IEC) em parceria com a Cruz Vermelha de Cabo Verde. • Realização de ações de capacitação na ilha de Santiago e no Fogo. • Difusão de *spots* TV e rádio em todas as estações televisas e radiofónicas. • Disseminação mensagens através de carros de som.

6. RECOMENDAÇÕES DAS AUTORIDADES PARA A POPULAÇÃO

Medidas de prevenção e controlo

A melhor forma de prevenir a dengue é o combate aos mosquitos. Sem mosquito, não há doença. Para isso, tome as seguintes medidas:

- Elimine os criadouros de mosquitos

- Mantenha os reservatórios de água bem tampados
- Lave todas as vasilhas e reservatórios, pratos dos vasos de planta, com água e sabão, pelos menos 1 vez por semana
- Limpe frequentemente as calhas dos telhados
- Mantenha os pátios/terraços/quintal sem lixo
- Não deixe água acumulada em nenhum lugar
- Coloque redes nas janelas
- Use roupas frescas e largas que cubram a maior área corporal
- Aplique repelente de insetos nas áreas expostas do corpo
- Queime ervas aromáticas

Quando procurar o serviço médico

Os sintomas mais frequentes da dengue são: febre, dores de cabeça, dores no corpo, “ka pôdi”, dores atrás dos olhos, erupção cutânea, diarreia e vómitos. Se sentir ao menos um dos sintomas referidos, deve procurar o atendimento médico para avaliação e orientações específicas.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

GOVERNO DE CABO VERDE
A TRABALHAR PARA TODOS.

ELABORAÇÃO

- INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

  - Centro Nacional de Operações de Emergências em Saúde Pública
  - Observatório Nacional de Saúde
  - Laboratório de Entomologia Médica
  - Laboratório de Virologia da Praia
  - Unidade de Sequenciação Genómica

- DIREÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

  - Serviço de Vigilância Integrada e Resposta

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - ESCRITÓRIO LOCAL

EDIÇÃO E PUBLICAÇÃO

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA